

"DEBAIXO DA CAMA"

FADE IN:

1. EXT. BAIRRO DE ALTA CLASSE - NOITE

Uma casa bonita, típica de subúrbio americano. Há um gramado bem cuidado em frente à casa. A fachada do andar superior inclui umas 3 ou 4 janelas. O silêncio impera.

De repente, um terrível grito agudo vem de dentro da casa.

A janela de uma das extremidades da casa se ilumina. As demais janelas se iluminam em sequência, à medida que alguém atravessa a casa até a outra extremidade. Quando a última janela está para se iluminar, cortamos para:

2. INT. QUARTO DO FILHO - NOITE

A gritaria continua. Vemos a porta fechada do quarto. DE REPENTE, a porta se escancara, e a luz do corredor cria a silhueta de uma figura entrada do quarto: é um MONSTRO. Tentáculos, saliências, chifres, garras, dentes, escamas e muita gosma formam esta criatura bizarra. Seus olhos emitem um brilho vermelho. O Monstro dá um passo para dentro do quarto, entrando na luz. Sua expressão não é de raiva. É de preocupação.

MONSTRO

Tchuquinho?! Que foi, meu amor?!

É uma MÃE-MONSTRO. Ela entra no quarto, acendendo a luz.

Brinquedos bizarros estão espalhados pelo chão do quarto. Há uma lâmpada de cabeceira medonha, papel de parede e roupa de cama com estampa de monstros, gosma, teias de aranha, insetos em jarras de vidro, etc. Em uma das paredes do quarto vemos a porta que dá pro banheiro. Na cama, suando frio, está uma CRIANÇA-MONSTRO (de uns 5 ou 6 anos), não menos assustadora que a mãe. Este é TCHUQUINHO. Ele está com os olhos esbugalhados, tremendo de medo. A Mãe senta ao seu lado na cama.

TCHUQUINHO

Tem humanos debaixo da minha cama!

A Mãe abraça o filho, afagando-o para que se acalme.

MÃE

Calma, Tchuquinho. Foi só um sonho. Já passou. (T) Você já tá grandinho, né? Já sabe que humanos não existem.

TCHUQUINHO

Mas eu vi! Eu vi! Tem humanos debaixo da minha cama!

A mãe conforta o filho.

MÃE

Sabe o que? Vamos olhar juntos embaixo da cama, e você vai ver que não tem nada lá. Tá bom?

Com medo, Tchuquinho acena e os dois se preparam. A mãe conta até três silenciosamente, e no "três" os dois espiam embaixo da cama, observando.

O que há debaixo da cama causaria repulsa em qualquer ser humano. Mas humanos não existem, então tudo bem. Gosmas, insetos esquisitos, pedaços de coisas semi-digeridas, tudo com as mais asquerosas texturas. Mãe e filho observam atentos, mas não há nada que lhes chame a atenção.

TCHUQUINHO

Tinha alguma coisa aí! Tava se mexendo e fazendo uns barulhinhos esquisitos!

MÃE

Então o que quer que possa ter sido, já foi embo/

A mãe é interrompida por um leve rosnado se ouve do canto mais distante da cama. Tchuquinho se debate de medo, se cobrindo com o cobertor. A mãe, intrigada, mantém os olhos fixos na massa fétida de objetos que há debaixo da cama. Ela tateia o chão ao seu lado e encontra um GRANDE OSSO ainda com pedaços de carne grudados. Ela se arma do osso e se prepara para cutucar a origem do rosnado. É um momento tenso. A mãe projeta o osso para debaixo da cama quando, de repente, DOIS GRANDES OLHOS VERMELHOS sem pupilas se abrem na escuridão. A mãe solta um grito de susto. O filho ecoa o grito, se apertando ainda mais debaixo do cobertor.

Como que impulsionado pelos gritos, os olhos vermelhos AVANÇAM. Uma massa de pêlo e tentáculos e calombos e ventosas voa de debaixo da cama para cima da mãe, derrubando-a para trás. Ela grita com o novo susto e com o

impacto, novamente sendo ecoada pelo filho. Mas logo o grito se transforma em gargalhada.

A gargalhada se prolonga, impelindo Tchuquinho a espiar para fora da cobertura. Sua expressão é de alívio, surpresa, e até mesmo um pouco de decepção.

A mãe está se debatendo no chão, rindo. Sobre ela, um outro tipo de monstro está se enroscando em seus cornos e membros enquanto fixa e retira as ventosas de seus tentáculos na mãe. A impressão que temos é que a mãe está morrendo de cócegas. Os tentáculos soltam uma gosma acinzentada, melando completamente a pele da mãe.

TCHUQUINHO

Ploft!

O animal estanca e vira os olhos vermelhos brilhantes para Tchuquinho. Tchuquinho sorri.

TCHUQUINHO

Larga a mamãe, Ploft!

O animal emite um urro medonho, e seus tentáculos se suspendem no ar. Só agora vemos duas musculosas pernas escamadas, terminadas em dois grossos dedos em formato de pinça, cada um com uma unha imensa. Ploft se dirige a Tchuquinho. Ele pula pra cima da cama, repetindo a ação das ventosas em Tchuquinho.

A mãe se recompõe, sem se importar com a quantidade de gosma acinzentada que a cobre. Ela pega Ploft e o suspende no ar. Os tentáculos se agitam ainda, dividindo sua atenção entre mãe e filho.

MÃE

Se acalma, Ploft! Ó bichinho agitado, hem!

A mãe joga Ploft para o lado. Ele gruda na parede e começa a andar pelas paredes e teto do quarto sem um padrão fixo. Por onde passa, deixa marcas de ventosa gosmentas. A mãe volta a sentar na cama.

MÃE

Viu, Tchuquinho? Era só o Ploft.

TCHUQUINHO

(ainda rindo)

É! Ele me assustou!

A mãe deita Tchuquinho e o cobre, carinhosa.

MÃE

E agora que solucionamos o terrível mistério dos barulhos debaixo da cama, vamos voltar a dormir, sim? Que amanhã você tem um dia cheio.

TCHUQUINHO

Tá bom, mamãe.

A mãe tira uma enorme língua bisonha e lambe o rosto inteiro do filho. Ele se diverte. À gosma cinzenta de Ploft agora mistura-se uma gosma incolor da língua da mãe, diferente em espessura e textura. Tchuquinho não se incomoda nem um pouco. Ele deita, manchando o travesseiro. A mãe o cobre e se levanta.

MÃE

Dorme bem, Tchuquinho. E não se preocupe, que o Ploft tá aqui pra te proteger.

Do teto, Ploft solta mais um urro medonho. Quando o faz, gotas de gosma caem no chão espatifando-se com um barulho nojento. A mãe vai saindo. Ela pára na porta, o dedo no interruptor.

MÃE

Eu te amo, Tchuquinho.

TCHUQUINHO

Eu também te amo, mamãe!

Ela sorri com ternura e apaga a luz. Do teto, um brilho vermelho indica a posição de Ploft.

MÃE

Boa noite, filho.

TCHUQUINHO

Boa noite, mamãe.

A mãe fecha a porta.

TCHUQUINHO

Boa noite, Ploft.

Ele fecha os olhos. No teto, o brilho vermelho gira em círculos, depois sossega no meio da circunferência que traçou e se apaga.

Tudo fica escuro.

3. INT. QUARTO DO FILHO - MAIS TARDE

Está tudo escuro como antes, com exceção de um facho de luz que vem do banheiro. Ouvimos a DESCARGA, e Tchuquinho sai, sonolento. Ele deita na cama, mas há um volume ao seu lado, envolto nas cobertas. Ele cutuca o volume com o corpo.

TCHUQUINHO

Vai pra lá, Ploft!

Tchuquinho deita de costas pro volume, ajeitando-se.

TCHUQUINHO

Ploft! Você pegou todo o cobertor!

Tchuquinho se remexe pra tentar soltar o cobertor. Ele finalmente consegue, se enrosca nele e fecha os olhos. Mas algo chama sua atenção.

Seu olhar pára na parede, onde um único tentáculo está pendurado pelas ventosas. Descendo pela parede, vemos manchas, tufo de pêlo e, finalmente, um par de olhos vermelhos sem vida, coroando uma massa imóvel. Um líquido verde pegajoso AINDA ESCORRE.

Tchuquinho agora está completamente desperto. Seus olhos seguem um trajeto de manchas verdes que saem no corpo de Ploft. São pegadas. Tchuquinho constata, aterrorizado, que elas terminam debaixo de sua cama.

Tchuquinho congela: se Ploft está espatifado no chão, alguma outra coisa está com ele na cama. Ele se vira na cama, para olhar.

É um menino. Um humano de rosto angelical, bochechas rosadas, olhos azuis e cabelos loiros. Um anjo de Raphael.

Tchuquinho observa a criança, o medo estampado em seu rosto. A criança está olhando de volta pra ele.

CRIANÇA

Oi.

Tchuquinho berra como se não houvesse amanhã.

4. EXT. BAIRRO DE ALTA CLASSE - NOITE

A mesma casa bonita de subúrbio americano. Com o berro de Tchuquinho, a janela do quarto da mãe se ilumina.

FADE OUT.

* * *

Copyright © 2010 by Erez Milgrom
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com